

A importância do ensino da pronúncia do inglês para a produção de sílabas tônicas

Andressa Brawerman ALBINI

Resumo: *Este trabalho enfatiza a importância do ensino e prática da pronúncia em sala de aula. Constantemente esquecida por professores e alunos, este é um aspecto da língua inglesa de extrema importância não só para evitar sotaque, como também para fazer com que sejamos bem compreendidos por falantes nativos. Para checar problemas possivelmente causados pela falta de ensino adequado e pela influência do português (língua materna), realizou-se uma pesquisa que investigou o padrão acentual de palavras com sufixos produzido por estudantes brasileiros de inglês, com nível avançado de proficiência. Percebeu-se que palavras com padrão de acentuação pouco praticado geram um grande número de erros, demonstrando que um constante input incorreto, somado à falta de correção, explicações e prática durante as aulas, proporciona uma grande dificuldade aos alunos.*

Palavras-chave: *ensino, pronúncia, acento, sufixos*

Abstract: *This paper emphasizes the importance of teaching and practicing pronunciation in the classroom. Usually forgotten by teachers and students, this is a very important aspect of English not only to avoid accented speech, but also to avoid misunderstandings. An experiment which investigated the stress pattern of suffixed words produced by advanced Brazilian students of English was conducted in order to check possible problems caused by the lack of adequate teaching and the influence of Portuguese (the native language). It was observed that words with a stress pattern which is not usually practiced provide a large number of mistakes, showing that constant incorrect input, little correction and insufficient practice during classes provide great difficulty to students.*

Key words: *teaching, pronunciation, stress, suffixes*

1. Introdução

O ensino de pronúncia nas escolas brasileiras tem sido bastante negligenciado (Piske, 2007). Muitos professores não gostam e não estudam o assunto, preferindo omitir esta parte do ensino. É comum ouvir alunos de Letras mencionando que não gostam de Fonética e Fonologia, bem como estudantes de línguas dizendo que o estudo de pronúncia é desagradável ou desnecessário. Comparando-se a quantidade de exercícios dedicados à pronúncia e o tempo dedicado à prática de outras habilidades nos livros didáticos ou na sala de aula, percebe-se claramente que o ensino de pronúncia é muitas vezes marginalizado e pouco praticado. Isto nos leva a algumas reflexões: será que isso afeta a pronúncia de nossos alunos? Como professores, como a nossa própria pronúncia influencia a de nossos estudantes? Até que ponto o *input* fornecido pelos professores ou pela própria língua portuguesa influencia a pronúncia dos alunos de língua estrangeira?

Este estudo visou a investigar a acentuação de palavras sufixadas na língua inglesa por estudantes brasileiros. A sua metodologia, resultados e implicações para o ensino de pronúncia serão discutidos a seguir.

2. Por que estudar a acentuação?

A acentuação é um dos elementos mais importantes no ritmo da fala, pois:

Speaking is a rhythmic process. A speaker organizes his utterance in patterns of stressed and unstressed syllables, and can assign various degrees of stress or accent to different syllables. The production of speech is, in this respect, not unlike the production of music¹. (Levelt, 1989:297)

A correta tonicidade das palavras, portanto, é essencial para que o falante seja bem entendido. A alternância de sílabas tônicas e átonas e dos diferentes graus de acento gera o ritmo da língua. Assim como a entonação e a pronúncia adequada dos sons, a acentuação é um elemento importante para a comunicação e o seu uso incorreto pode gerar desentendimentos. Uma sequência incorreta de acentuação em uma frase, por exemplo, pode parecer confusa para o ouvinte, possibilitando inclusive que ele faça relações de significados erradas. Outro exemplo da importância da acentuação correta é na distinção de verbos e substantivos com igual escrita e diferente pronúncia, como *ˌsuspect* (substantivo) e *susˌpekt* (verbo), que mostra o uso distintivo do acento em inglês. Além disso, outro problema comum é que muitos falantes não-nativos acentuam demais as sílabas átonas em inglês, evitando a redução vocálica e fazendo com que a distinção entre sílabas tônicas e átonas seja quase inexistente e, conseqüentemente, falantes nativos podem ter dificuldade para interpretar o que os não-nativos falam. A acentuação também influencia a entonação, utilizada por algumas línguas, como o português, para segmentar o discurso em unidades de informação e é essencial ao indicar ao ouvinte as informações já estabelecidas e aquelas que são novas (Moraes, 1998). Outro elemento que dificulta a compreensão é o ritmo, que é modificado quando há uma acentuação inadequada, pois este é construído pela relação entre o acento primário, o acento secundário e a ausência de acento (Levelt, 1989). Segundo Fudge (1984:4):

Because English rhythm is stress-timed, a wrong stressing will lead to a wrong and misleading rhythm (...). Comprehensibility depends on rhythm, and therefore the placing of stress within words can play a large part in determining how well a native English hearer will understand the foreign speaker².

Por todas estas particularidades e pelo fato de o inglês não ser uma língua cuja acentuação é sempre na mesma sílaba, falantes de inglês como língua estrangeira podem pensar que não há regra alguma de acentuação e negligenciar o seu estudo. Ainda, apesar da importância da acentuação, a ideia comum de que o

¹ “A fala é um processo rítmico. Um falante organiza seu enunciado em padrões de sílabas tônicas e átonas, e pode atribuir vários graus de acento para sílabas diferentes. A produção da fala não é, neste caso, diferente da produção da música.”

² “Já que o ritmo do inglês é acentual, uma acentuação errada gera um ritmo incorreto (...). O entendimento depende do ritmo, e, portanto, a acentuação das palavras é muito importante para um ouvinte nativo de inglês entender o falante estrangeiro.”

acento em inglês é de difícil aplicação faz com que seu ensino seja consistentemente desencorajado, como afirmado por Baptista (1989:1):

Although English word stress has been demonstrated in the last three decades to have certain regularity, it is still much more complicated than word stress in other modern languages, a fact which discourages teachers and textbook writers from teaching stress prediction techniques³.

Entretanto, várias regras e modelos fonológicos foram criados nas últimas décadas, como a Teoria Métrica e a Fonologia Lexical, mostrando que o acento pode ser previsível e fazer parte da gramática da língua, bem como do ensino em sala de aula.

3. Estudo realizado

A pesquisa que será descrita foi realizada para verificar o tipo de acentuação feita por estudantes brasileiros de inglês em palavras complexas, bem como para levantar hipóteses sobre as dificuldades dos participantes nesta tarefa. Comparou-se a produção no inglês de palavras pré-proparoxítonas (quarta sílaba tônica do final para o começo da palavra), raras no português brasileiro, com proparoxítonas e paroxítonas.

O tema da pesquisa é uma análise da acentuação produzida por estudantes brasileiros em palavras inglesas com sufixos. O principal objetivo deste trabalho foi fazer um estudo exploratório para identificar a possível transferência da tonicidade do português para o inglês. Para isso, a pesquisa se concentrou em palavras inglesas pré-proparoxítonas. Como este padrão é muito raro em português⁴, pôde-se observar se os alunos adquiriram a tonicidade inglesa após anos de estudo da língua estrangeira ou permaneceram com o padrão português, transferindo-o para a língua inglesa.

Este estudo partiu da hipótese de que os alunos possuem uma maior dificuldade na acentuação quando esta não existe ou é rara na língua materna. Isto pode acontecer por interferência da língua nativa, ou mesmo por falta de correção durante as aulas e pouca exposição a este tipo de palavras. De Bot (1996) expõe que conhecer um problema não é resolvê-lo, mas este conhecimento pode levar a maior atenção para informações relevantes no input, dando incentivos à resolução do problema. Portanto, quando os alunos são expostos constantemente a um input inadequado, o *output* tem poucas chances de estar correto.

Vinte alunos fizeram uma atividade de leitura de sentenças (exemplos no Anexo A), havendo 100 sentenças gravadas por aluno e totalizando-se 2000 sentenças para análise. Metade delas continham palavras pré-proparoxítonas, padrão pouco frequente na língua portuguesa. A outra metade possuía palavras com acentuação diferente do seu cognato no português, mas com padrões frequentes nesta língua (proparoxítonas e paroxítonas). A escolha pela contextualização das palavras em sentenças foi para evitar que acontecesse uma automatização da leitura de palavras isoladas, que poderia influenciar o ritmo. O objetivo desta metodologia era perceber se realmente existe uma maior dificuldade quando o padrão de tonicidade é raro no

³ “Apesar de ter sido demonstrada certa regularidade na acentuação das palavras em inglês nas últimas três décadas, ela ainda é muito mais complicada do que em outras línguas modernas, um fato que desencoraja professores e escritores de livros didáticos a ensinarem técnicas de predição do acento.”

⁴ Pode ocorrer quando há a introdução de uma vogal epentética, como em rít[i]mico e téc[i]nico.

português. Poderia também ser checado se o número de acertos em palavras constantemente utilizadas em sala de aula era muito superior às palavras menos comuns. Para checar se as informações obtidas eram corretas e se a posição da palavra na frase não influenciou a colocação do acento, os alunos ainda gravaram todas as palavras separadamente após as sentenças.

Todos os participantes da pesquisa trabalhavam para uma mesma empresa multinacional de Curitiba e são adultos com nível de inglês considerado pela empresa como intermediário-avançado. A escolha por alunos de nível mais avançado deveu-se ao fato de eles terem uma grande experiência na língua e supostamente possuírem maior conhecimento sobre a colocação do acento do que os iniciantes, seja por terem tido contato com as regras, ou por conhecerem as palavras. Ainda, com alunos avançados seria possível comprovar se mesmo após anos de estudos eles ainda possuem dificuldades na acentuação adequada de palavras da língua inglesa.

Outro requisito utilizado na escolha dos participantes foi que eles não tivessem morado em um país cuja língua oficial e dominante fosse o inglês. Todos deveriam ter aprendido e praticado a língua estrangeira no Brasil. Este requisito foi usado para evitar influência na pronúncia do aluno pelo contato com falantes nativos. Os participantes ainda relataram que haviam feito de seis a oito anos de curso de inglês, mas nunca haviam recebido um treinamento específico de pronúncia. Nenhum dos participantes foi informado sobre o foco desta pesquisa.

Alguns critérios foram utilizados na escolha das palavras analisadas para que elas fossem as mais semelhantes possíveis. Para as palavras pré-proparoxítonas, os critérios utilizados foram:

- Todas deveriam ser derivadas do latim, para garantir a familiaridade aos alunos, por serem cognatas do português. A origem das palavras foi cuidadosamente checada no dicionário *Collins English Dictionary*.
- Todas as palavras possuíam sufixos, tais como *-ize, -ly, -able, -ate, -ator, -ive, -er, -ably, -ure, -y, -ary*.
- As palavras não possuíam diferenças na pronúncia americana x britânica que pudessem comprometer a análise do acento.

Lista de palavras

<i>materialize</i>	<i>naturally</i>	<i>marginally</i>	<i>noticeable</i>
<i>investigator</i>	<i>manipulative</i>	<i>communicative</i>	<i>investigative</i>
<i>generative</i>	<i>organizer</i>	<i>characterize</i>	<i>categorize</i>
<i>considerable</i>	<i>particularly</i>	<i>fascinating</i>	<i>calculator</i>
<i>sophisticated</i>	<i>speculative</i>	<i>commentator</i>	<i>definitely</i>
<i>inevitably</i>	<i>memorable</i>	<i>legislative</i>	<i>legislature</i>
<i>architecture</i>	<i>qualitative</i>	<i>personally</i>	<i>personalize</i>
<i>radiator</i>	<i>refrigerator</i>	<i>relatively</i>	<i>difficulty</i>
<i>supervisor</i>	<i>industrialize</i>	<i>fortunately</i>	<i>virtually</i>
<i>commemorative</i>	<i>comparatively</i>	<i>cooperative</i>	<i>navigator</i>
<i>administrative</i>	<i>administrator</i>	<i>reasonable</i>	<i>customary</i>

consequently *indicator* *elevator* *illustrator*
subsequently *operator*

Os requisitos usados na escolha das palavras proparoxítonas ou paroxítonas foram:

- Todas também deveriam ser derivadas do latim e com sufixos, tais como *-al*, *-tion*, *-ive*, *-ity*, *-ly*, *-able*, *-ate*, *-ar*, *-ary*, *-ous*, *-cant*, *-ist*, *-ian*.
- As palavras deveriam ter no mínimo quatro sílabas para garantir a possibilidade de os alunos acentuarem a quarta sílaba do fim para o começo, mesmo sendo uma acentuação incorreta.
- As palavras tinham a sílaba tônica diferente de seu cognato em português, para evitar a cópia do padrão de acentuação do português.

Lista de palavras

<i>prejudicial</i>	<i>horizontal</i>	<i>additional</i>	<i>emotional</i>
<i>fundamental</i>	<i>experimental</i>	<i>exceptional</i>	<i>industrial</i>
<i>ceremonial</i>	<i>editorial</i>	<i>confidential</i>	<i>phenomenal</i>
<i>association</i>	<i>graduation</i>	<i>education</i>	<i>concentration</i>
<i>identification</i>	<i>speculation</i>	<i>reconciliation</i>	<i>celebration</i>
<i>interruption</i>	<i>competitive</i>	<i>complexity</i>	<i>nationality</i>
<i>eternity</i>	<i>electricity</i>	<i>personality</i>	<i>officially</i>
<i>maternity</i>	<i>maturity</i>	<i>masculinity</i>	<i>celebrity</i>
<i>intensity</i>	<i>sensitivity</i>	<i>respectable</i>	<i>adaptable</i>
<i>immediate</i>	<i>eternally</i>	<i>familiar</i>	<i>elementary</i>
<i>documentary</i>	<i>mysterious</i>	<i>alternative</i>	<i>ability</i>
<i>significant</i>	<i>individualist</i>	<i>politician</i>	<i>vegetarian</i>
<i>historian</i>	<i>religious</i>		

A razão da escolha de palavras com sufixos foi o fato de elas terem regras de acentuação específicas, que poderiam ser incorporadas ao conhecimento dos alunos pela prática e pelo uso frequente.

Os dados foram gravados em uma sala isolada através de uma gravador e um microfone e foram analisados por um falante não-nativo (a autora desta pesquisa) e um falante nativo de língua inglesa.

3.1 Resultados

A hipótese de que as palavras pré-proparoxítonas teriam um número significativamente maior de erros foi comprovada, conforme revelam os resultados do teste estatístico qui-quadrado (nível de significância de 95%). Como visto na Tabela 1, das mil respostas possíveis para cada tipo de acentuação, 728 (72,8%) foram incorretas nas pré-proparoxítonas em frases ($\chi^2(1, N = 2000) = 415,872, p < 0,0001$), enquanto que nas proparoxítonas/paroxítonas apenas 117 (11,7%) estavam incorretas ($\chi^2(1, N = 2000) = 1173,512, p <$

0,0001)). Com as palavras pronunciadas individualmente, o resultado foi parecido: 760 palavras pré-proparoxítonas (76%) acentuadas incorretamente (($\chi^2(1, N = 2000) = 540,8, p < 0,0001$)) e 115 (11,5%) paroxítonas/paroxítonas (($\chi^2(1, N = 2000) = 1185,8, p < 0,0001$))(Tabela 2). Como o número de erros foi semelhante em ambas as tarefas, o tipo de tarefa não alterou as conclusões do estudo.

Tabela 1: A palavra no contexto de uma frase

	Resposta	
	Correta	Incorreta
Pré-proparoxítona	272 (27,2%)	728 (72,8%)
Paroxítona ou paroxítona	883 (88,3%)	117 (11,7%)

Tabela 2: A palavra pronunciada isoladamente

	Resposta	
	Correta	Incorreta
Pré-proparoxítona	240 (24,0%)	760 (76,0%)
Paroxítona ou paroxítona	885 (88,5%)	115 (11,5%)

Analisando algumas palavras individualmente, foi possível perceber um grande número de erros na acentuação de palavras com o sufixo *-ize*, *-ate* e *-ive* (exemplos: *materialize*, *sophisticated*, *communicative*), parecendo haver uma tendência à colocação do acento na sílaba inglesa referente ao acento primário ou secundário em português. Esta tendência a copiar o acento secundário do português brasileiro (PB) já havia sido mostrada por Baptista (1989:6), que afirmou em sua pesquisa:

The most common type of cognate transfer made by these students is not from Portuguese primary to English primary, but from Portuguese secondary to English primary. It seems the students are aware that the stress patterns of the two languages do not correspond exactly, but cannot control the natural and probably unconscious tendency to look for at least an indirect correspondence⁵.

Como percebido nesta pesquisa, as palavras com o sufixo *-ize* tendem a ser acentuadas na última sílaba, tal como seu cognato em português. Já as palavras com o sufixo *-ive* tiveram uma porcentagem maior de acentuação na sílaba referente ao acento secundário em português, seguida pelo primário.

∪*ategorize*⁶ – catego∪riza

∪*personalize* – persona∪liza

⁵ “O tipo de transferência de cognato mais comum feita por estes estudantes não é do acento primário em português para o acento primário em inglês, mas sim do secundário do português para o primário do inglês. Parece que os estudantes têm consciência de que o padrão acentual das duas línguas não corresponde exatamente, mas não conseguem controlar a tendência natural e provavelmente inconsciente de procurar pelo menos uma correspondência indireta.”

⁶ Em negrito: acento preferido pelos participantes.

∪*generative*⁷ – “gernera∪tivo”⁸

∪*qualitative* – qua∪lita∪tivo

As palavras com o maior número de acertos foram aquelas terminadas com o sufixo *-tion*. Todas obtiveram um índice baixíssimo de erros e isto parece ser devido ao grande uso deste sufixo tanto em sala de aula, quanto em atividades diárias em que os alunos necessitam da língua inglesa, podendo demonstrar que em sua interlíngua o falante já domina as regras, seja por instrução ou grande frequência de uso. De acordo com Bybee (2001), quando os processos fonéticos aparecem em uma língua, eles afetam primeiramente sequências de alta frequência de uso e altamente automatizadas, e em um estágio posterior, estendem-se a todo o léxico. Assim, seria possível concluir que os estudantes adquirem primeiramente as regras de acentuação de palavras frequentemente utilizadas por eles, como aquelas com o sufixo *-tion*, ou aprendem aquelas palavras e, posteriormente, formam uma regra.

Nas entrevistas, os alunos relataram perceber uma grande influência do português na acentuação feita por eles. Como os sufixos em português são tônicos, eles percebem levar este padrão para o inglês. Outra dificuldade citada por eles na produção das palavras pré-proparoxítonas é que dizem nunca ter percebido a possibilidade de um acento na quarta sílaba. Segundo eles, os brasileiros não pronunciam deste modo e, quando ouvem falantes nativos, não se preocupam com a pronúncia, mas sim em entender o contexto. Este é um grande problema, já que os alunos não sabem as regras de acento e nem a possibilidade de uma acentuação com padrões diferentes do português. Além disso, como na maioria das vezes os professores são brasileiros que também desconhecem as regras de acentuação, os alunos são constantemente expostos a uma pronúncia incorreta e, ao receber um input incorreto e sem haver conhecimento das regras, dificilmente haverá um output correto. Quando conversamos sobre a possibilidade deste acento pré-proparoxítono, os alunos conseguiram percebê-lo na minha pronúncia, mas o consideraram “estranho” e tiveram dificuldade de pronúncia-lo. Segundo Archibald, “*The more advanced students are able to perceive the differences but are not yet able to put it into practice consistently.*”⁹ (Archibald, 1993:133).

Os alunos relataram saber pouquíssimas regras de acentuação e consideraram seus acertos uma consequência do uso mais frequente de determinadas palavras. Alguns ainda declararam uma maior facilidade de pronúncia nas sentenças, por considerarem mais fácil seguir o ritmo de uma frase do que pronunciar a palavra isoladamente. Esta pode ser uma possível razão da quantidade maior de acertos nas sentenças, no caso das pré-proparoxítonas, ainda que a diferença seja estatisticamente desprezível.

Ainda, os acertos podem ser entendidos como a aplicação correta das regras, por serem em palavras com rimas possíveis em PB, e pela grande frequência de uso, gerando acentuações automáticas, como no caso do sufixo *-tion*.

Nesta pesquisa foram percebidos, portanto, diversos fatores que podem gerar a acentuação inadequada de palavras inglesas por estudantes brasileiros:

⁷ Sublinhado: segundo acento preferido pelos participantes

⁸ A tradução não é exata, mas será mantida para evitar diferença no padrão acentual em relação ao inglês.

⁹ “Estudantes mais avançados são capazes de perceber as diferenças, mas ainda não conseguem colocá-las em prática consistentemente.”

- a) Palavras do tipo pré-proparoxítonas são extremamente raras no PB e deve haver uma restrição muito forte bloqueando este tipo de acentuação no inglês pelos falantes de PB.
- b) Parece haver transferência do acento primário ou secundário do PB na acentuação de palavras de pouco uso da língua inglesa.
- c) O constante input incorreto oferecido a estudantes brasileiros de inglês por professores brasileiros que também desconhecem a acentuação pré-proparoxítona impede que os alunos conheçam a acentuação correta.
- d) A falta de conhecimento dos professores gera falta de correção durante as aulas, não dando oportunidade aos alunos de tentar consertar seus erros.
- e) O ensino deficitário de pronúncia, seja pela pouca prática ou pela pouca exposição de regras, gera uma maior dificuldade aos alunos, que desconhecem ou não utilizam padrões de pronúncia típicos do inglês.

4. Conclusão

Esta pesquisa demonstrou que o acento pré-proparoxítono em inglês gera maiores dificuldades que os outros padrões (proparoxítono, paroxítono) aos falantes nativos de PB, por ser um tipo de acento raro na língua portuguesa.

Este bloqueio à acentuação pré-proparoxítona poderia, ainda, ser reforçado por uma possível falta de input correto e de correção durante as aulas de inglês. Como a maioria dos professores de inglês também são brasileiros, e grande parte deles parece ainda possuir este bloqueio por não conhecer a acentuação correta, isto se tornaria ainda mais grave ao ser repassado aos alunos, que nem sequer conhecem a possibilidade da acentuação pré-proparoxítona.

Concluiu-se que quando os participantes não conheciam a acentuação correta de uma palavra inglesa, poderiam recorrer a algum tipo de acentuação do PB. Levantou-se a hipótese de que os estudantes recorrem ao acento primário ou secundário do cognato da palavra em PB. Assim, *consequently*, por exemplo, foi constantemente acentuado como *consequently*, já que o acento secundário deste cognato em PB recai sobre esta mesma sílaba (*consequenteumente*).

Para evitar este tipo de erro e a consequente modificação do ritmo e criação de sotaque para os falantes de PB, sugere-se uma maior atenção a este detalhe nas aulas de língua inglesa. Primeiramente, os professores devem ter seu conhecimento aprofundado no assunto, para evitar erros de quem constantemente gera o input aos alunos. Durante as aulas, os alunos deveriam ter uma exposição frequente a este padrão de acentuação e às regras que o derivam, para que a grande frequência de uso supere o bloqueio proveniente de sua língua materna. Além disso, propõe-se uma explanação de algumas regras de acentuação para que o acento não seja tratado como uma propriedade individual a ser aprendida juntamente com cada palavra, mas sim como uma propriedade que tem generalizações possíveis e que pode ser melhor entendida a partir de conhecimento e uso.

Este estudo pode ser utilizado para proporcionar um melhor entendimento da acentuação feita por falantes de PB em palavras inglesas. Entretanto, a pesquisa sobre acentuação é apenas uma entre tantas outras possíveis no nível da pronúncia. Espera-se que ele tenha despertado o interesse e a curiosidade de outros pesquisadores para analisar um aspecto tão problemático e, ao mesmo tempo, esquecido por estudantes e professores. Deseja-se que sirva, especialmente, como uma motivação para os professores brasileiros remodelarem sua própria pronúncia para, assim, poder influenciar positivamente a pronúncia de seus alunos.

Referências Bibliográficas

ARCHIBALD, J. The learnability of English metrical parameters by Spanish speakers. *International Review of Applied Linguistics*, vol. 21, n. 2, 1993, p. 129-142.

BAPTISTA, B. O. Strategies for the prediction of English word stress. *International Review of Applied Linguistics*, vol 27, n. 1, 1989, p. 1-14.

BYBEE, J. *Phonology and language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

DE BOT, K. The psycholinguistics of the output hypothesis. *Language Learning*, vol. 46, n. 3, 1996, p. 529-555.

FUDGE, E. *English word stress*. London: George Allen & Unwin, 1984.

LEVELT, W. *Speaking: from intention to articulation*. Cambridge, MA: MIT Press, 1989.

MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D.; CRISTO, A. (Orgs.) *Intonation systems: a survey of twenty languages*. Cambridge University Press, 1998, p. 179-194.

PISKE, T. Implications of James E. Flege's Research for the Foreign Language Classroom. In: BOHN, O.; MUNRO, M. (Eds.) *Language Experience in Second Language Speech Learning: In Honor of James Emil Flege*. Amsterdam: John Benjamin Publishing Co, 2007, p. 301-314.

Anexo A – Exemplos de sentenças utilizadas na coleta de dados

Exemplos de sentenças com palavras pré-proparoxítonas:

1. Her hopes of becoming a painter will never *materialize*.
2. *Naturally* we want to see few job losses.
3. Food is *marginally* more expensive.
4. There was a *noticeable* improvement in his cooking.
5. She was a *manipulative* child.
6. He wasn't very *communicative*.
7. Children should take an *investigative* approach to learning.
8. He works as an *investigator*.
9. The mind has great *generative* capacity.
10. I must talk to the *organizers*.
11. Bright colours *characterize* his paintings.
12. I would *categorize* this as a work of art.
13. The fire caused *considerable* damage to the house.
14. We're *particularly* interested in learning Math.
15. I found the film *fascinating*.
16. I have a pocket *calculator*.
17. She was slim and *sophisticated*.
18. The article was considered very *speculative*.

Exemplos de sentenças com palavras proparoxítonas/paroxítonas:

51. Smoking is *prejudicial* to our health.
52. You should draw a *horizontal* line.
53. We have to pay the *additional* costs.
54. He's a very *emotional* man.
55. Understanding grammar is *fundamental* to learning a language.
56. The drug is at the *experimental* stage.
57. She's an *exceptional* student.
58. It's an *industrial* city.
59. She works with the *ceremonial* duties.
60. *Editorial* decisions are made by seniors.
61. All information will be treated as *confidential*.
62. Her rise to fame was *phenomenal*.
63. The Football *Association* is discussing the next game.
64. My *graduation* party is next week.
65. It's important for children to get a good *education*.
66. There was a look of *concentration* on her face.
67. We were asked to show some *identification*.
68. *Speculation* about his future plans is common.